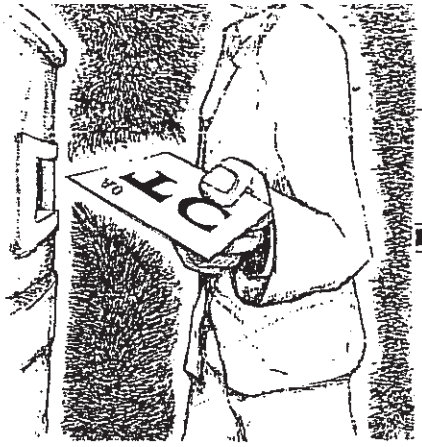

correspondência

À
Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio

Gabinete de Informação

L I S B O A

Camaradas:

Como trabalhador do Comércio e numa altura em que é feito por esse Gabinete o inquérito à Revista «O Trabalhador do Comércio» ao entrar no seu 2.º ano de vida, parece-me oportuno enviar o meu parecer, quanto ao que é para mim, esta Revista, que todos os trabalhadores do comércio e não só, deviam ler.

A nossa Revista está bastante boa, não só no seu aspecto gráfico e decorativo, como também e muito especialmente no conteúdo que tráz, pois tem abordado problemas bastante importantes para a vida do trabalhador do comércio e outros em geral.

A Revista é bastante formativa e mais enriquecida ficará neste aspecto, quando houver um Jornal Informativo dos Trabalhadores do Comércio, que espero seja breve.

A isenção de sectarismo que na nossa Revista noto, devia ser analisada por muitos senhores de outras revistas ou jornais, quando falam na vida do trabalhador. É nítida a falta de informação correcta aos trabalhadores, por muitos órgãos de informação que podiam e deviam servir melhor os interesses dos mesmos, contribuindo assim, tal como a Revista O Trabalhador do Comércio, para fortalecer as posições dos trabalhadores na vida nacional.

É pena que os trabalhadores doutros sectores não tenham também a sua revista, pois assim haveria uma maior formação e informação da vida sindical.

A terminar, quero não só desejar uma longa vida à Revista «O Trabalhador do Comércio», como também felicitar toda a equipa que nela trabalha, pelos bons serviços prestados aos trabalhadores do comércio e não só, como provar a todo o mundo onde a mesma é divulgada, que em Portugal também se pode fazer no campo da informação um trabalho honesto, servindo bem os interesses dos trabalhadores.

Com um abraço do sempre amigo,

Manuel P. Azevedo
Coimbra

A MORTE DE FAUSTO GONÇALVES

Faleceu no passado dia 1 de Maio, Fausto Gonçalves, que foi Presidente da Federação dos Trabalhadores do Comércio na década de 1920.

Em conversas que «O TRABALHADOR DO COMERCIO» teve, em Novembro de 1975, com o velho sindicalista, este salientou que o seu trabalho na Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa foi sobretudo em dois sentidos: «...empenhei-me principalmente na luta para que a nossa classe soubesse estar sempre ao lado dos operários e dos outros trabalhadores. Este era um ponto muito importante da nossa actividade sindical... outra luta foi pelo descanso semanal».

Fausto Gonçalves tinha a preocupação de salientar, sempre que falou connosco, como é importante a ligação dos trabalhadores de comércio com todos os trabalhadores. Falava sempre do esforço que desenvolveu dentro da Associação para que estivesse presente nos Congressos e fizesse parte da estrutura da C. G. T.. Aliás ele próprio representou a classe no Congresso da Covilhã. «Quando começou a divisão no movimento sindical português fiz todos os esforços para a nossa organização não sair da C. G. T. Embora não concordasse com a linha, via o perigo que era a divisão. Sofria com o esfrangalhamento da Central Sindical».

Fausto Gonçalves, que conviveu com Alexandre Vieira, Mário Castelhano, Manuel Joaquim de Sousa e outros sindicalistas, colaborou activamente na imprensa sindical nomeadamente em «O Trabalhador do Comércio», «Era Nova», «O Marçano do Norte», «O Caixeiro Livre». Foi ainda grande dinamizador da imprensa regional colaborando em «O Diabo», «Turismo», «Mundo Gráfico», «Gazeta dos Caminhos de Ferro», «O Rebate», «Diário da Noite», «Diário do Alentejo», «Gazeta de Coimbra» e «Notícias de Coimbra».

«O Trabalhador do Comércio» lamenta o desaparecimento deste militante sindical, que dinamizou a acção das organizações de classe dos trabalhadores do comércio e lutou incansavelmente pelas suas reivindicações nomeadamente o descanso semanal. Fausto Gonçalves trabalhou em Tomar, Torres Novas, Santarém, Coimbra, Alentejo e Lisboa. À família enlutada o TC apresenta sentidas condolências.